Reflexão do exercício prático da aula do dia 16 de Maio de 2012

Nesta aula realizamos um exercício prático, onde nos foram apresentadas algumas “crises da vida”, que tivemos que agrupar por grau de impacto/mudança que teriam na nossa vida. O exercício foi dividido em duas partes, sendo que a primeira foi a experiência individual e a segunda, consistiu no debate entre um grupo de trabalho para reunir estas crises, segundo consenso geral.

No exercício individual, denotou-se uma enorme dificuldade em classificar o que provocaria maior impacto na vida pessoal, uma vez que a informação prestada sobre cada situação era escassa, permitindo que a possibilidade de ocorrerem diversos cenários, poderia alterar a escolha, por uma ou outra variável. Tentando perceber o conceito de informação e imaginação, pode dizer-se que “informação é um conjunto organizado de dados, que constitui uma mensagem” tendo em conta que o “seu uso racional é a base do conhecimento” conferindo assim “significado e sentido às coisas, já que através de códigos e de conjuntos de dados, forma os modelos do pensamento humano” e imaginação “é o processo mental de representação das coisas que não são imediatamente presentes aos sentidos, utilizando a capacidade mental para relacionar, criar, inventar ou construir imagens” (Aristóteles). Por conseguinte, e uma vez que não possuíamos os cenários envolventes às crises, utilizei a imaginação para retractar a situação que mais se enquadrava, sendo que optei por critérios e experiências pessoais, tendo em consideração os meus valores morais e as minhas realizações particulares. Ou seja, pessoalmente e com a informação de que disponha, agrupei os critérios pelas concepções mentais que fui retractando, com a consciência de que o meu entendimento poderia ou não variar consoante o panorama apresentado.

No contexto de grupo, tornou-se mais complicado conseguir chegar a um consenso, relativamente às crises que deveríamos colocar na mudança drástica, moderada e suave. Tendo em conta que todos os elementos do grupo imaginaram situações de acordo com a suas vivências e convicções pessoais, maioritariamente as respostas, mesmo que iguais, tinham sido alcançadas por ponderações diferentes sobre a realidade apresentada, denotando-se que alguns elementos davam mais importância a alguns factores do que outros. Consequentemente, o consenso alcançado teve por base os argumentos dos elementos do grupo, sendo que aqueles que tinham mais concordância culminaram nas respostas apresentadas.

Pode dizer-se, que depois da experiência vivenciada, foi possível compreender que um simples pormenor pode fazer a diferença no pensamento dos indivíduos. Individualmente, o medo de optar por umas situações em detrimento de outras, foi avassalador, sendo que um pouco mais de informação acerca das crises apresentadas poderia ajudar no processo de tomada de decisão. Ao nível de grupo, essa mesma falta de informação pôs a descoberto as diferenças no pensamento individual e o alcance da criatividade, na construção de um cenário idílico, por cada um dos elementos.